

## Estaleiro Eisa lança ao mar novo Panamax

O Eisa (Estaleiro Ilha S.A.) e a GTL (Gypsum Transportation Limited) realizaram no dia 7 de março a cerimônia de lançamento ao mar do navio *Gypsum Integrity*, na Ilha do Governador. A embarcação integrará a frota da GTL, subsidiária da United States Gypsum (USG), um dos maiores fornecedores mundiais de materiais para construção civil, sobretudo de *drywalls*, tecnologia que substitui a alvenaria convencional por chapas de gesso fixadas em estruturas de aço galvanizado. "O que justifica o sistema de autodescarragem da embarcação (Self Unloading Bulk Carrier EI-492)", explica o diretor do Eisa, Jorge Gonçalves. O contrato para a construção do Panamax foi assinado em agosto de 2006 e o início da construção em maio de 2007.

O *Gypsum Integrity* tem 197,1 m de comprimento total, 32,2 m de boca moldada, 11,5 m de calado máximo, 47.800 t de porte bruto no calado máximo, 14.433 t de peso de lançamento e velocidade de 15 nós, o navio terá capacidade para 36 tripulantes.

Fotos: Allion Santos



Com quatro geradores de energia (um deles de emergência), a embarcação do tipo Panamax (navios com dimensões no tamanho limite para passar no Canal do Panamá – com um comprimento de 305 m, uma largura de 33,5 m e uma profundidade de 26 m) foi construída para a GTL com projeto da Projemar.

A embarcação está prevista para deixar o Brasil é em agosto deste ano, após a fase de acabamento e testes. "Há mais de dez anos não se lançava um projeto desse porte no país", comentou o diretor do Eisa. "Isso mostra que as possibilidades são muito grandes de novos negócios para o exterior", avaliou. ■

## SPE elege nova diretoria para a Seção Brasil

TOMOU POSSE NO DIA 13 de março, na sede do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), a nova diretoria da Seção Brasil da



Sociedade dos Engenheiros de Petróleo (SPE) para o biênio 2008-2010. Composta por 16 membros associados, representando 13 empresas e universidades (dentre elas, Petrobras, Schlumberger, Norse Energy, Baker Hughes, PUC-Rio, UFRJ, Devon Energy, Queiroz Galvão, Halliburton BJ Services e Shell), a SPE no Brasil conta agora, como presidente, o engenheiro **Marcos Assayag**, gerente geral de Engenharia da Básica da Petrobras.

Assayag recebeu no ano passado, durante a Offshore Technology Conference (OTC), o Distinguished Achievement Award for Individuals (Prêmio de Distinção ao Indivíduo), reconhecimento máximo da indústria internacional para profissionais que contribuem para o desenvolvimento tecnológico offshore. ■

## Consumo de combustível cresce mais que o PIB

O CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS teve um crescimento médio de 7,6% na comparação entre 2006 e 2007, percentual superior às primeiras estimativas do crescimento do PIB (Produto Interno Bruto). O destaque foi o aumento de quase 50% do consumo de álcool hidratado, principalmente devido a medidas regulatórias da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) para reduzir o mercado informal, que chegou a 15% em 2003 e caiu para 3% em 2007. Também colaboraram o aumento nas vendas de veículos *flex*, a queda nos preços reais e o aumento da renda per capita. Os dados foram divulgados pela ANP durante seminário sobre desempenho do mercado de combustíveis em 2007. O evento foi realizado no dia 19 de fevereiro, no escritório central da ANP, no Rio de Janeiro.

O consumo de óleo diesel também apresentou aumento expressivo, de 6,31%, na comparação entre 2006 e 2007, refletindo a maior expansão da economia brasileira no período. No caso do gás natural veicular (GNV) houve redução de 31% no número de kits de conversão instalados.

Em 2007, começou o processo de inserção do biodiesel na matriz energética brasileira, em

caráter facultativo. Mesmo assim, houve crescimento expressivo na mistura B2 (2% de biodiesel e 98% de diesel), de 469%, na comparação com o ano anterior. O uso obrigatório do B2, que teve início em 19 de janeiro de 2008, deu-se de forma tranquila. As projeções de consumo de biodiesel (B100) para este ano superam o volume de 800 milhões de litros.

A comercialização de óleo diesel, gasolina C, álcool hidratado e GLP (gás de cozinha) gerou faturamento bruto de R\$ 166,2 bilhões, ou seja, 5,3% acima do constatado no ano anterior, e arrecadou R\$ 53,1 bilhões, com crescimento de cerca de 4%, beneficiando os estados que também arrecadaram mais impostos.

Para o superintendente de Abastecimento da ANP, Edson Silva, os bons números estão associados ao aquecimento da economia. "O consumo de combustíveis é um termômetro da atividade econômica, que se aqueceu em 2007 devido à melhoria de renda, queda real dos preços dos combustíveis deduzida a inflação, maior acesso ao crédito e consequente maior venda de veículos, dentre outros fatores", comentou.

## Nova Petroquímica: plástico de polipropileno com derivado do biodiesel

**A** Nova Petroquímica, nome da Suzano Petroquímica após a consolidação dos ativos petroquímicos da região Sudeste, é a primeira empresa do mundo a desenvolver o polipropileno (PP) com subproduto do biodiesel: a glicerina. A companhia detectou que, com a crescente produção de biodiesel no Brasil, somente esse ano, haverá uma oferta extra de glicerina no mercado de 105 mil toneladas. Uma vez que o país consome por ano cerca de 40 mil toneladas de glicerina e não tem como absorver esse excedente, a Nova Petroquímica deu início a estudos da fabricação do PP de glicerina. "Futuramente, esse resíduo seria um entrave na produção do biodiesel e, com a nossa produção, conseguiremos fechar um ciclo importante", explica o gerente de Tecnologia da Nova Petroquímica, Pedro Geraldo Boscolo. "Além disso, é uma fonte renovável que não compete com a agricultura, como no caso da cana-de-açúcar e do milho, o que condiz com nossos objetivos de buscar sustentabilidade", destaca.

De acordo com a Lei 11.097, o diesel comum deve conter 2% de biodiesel, taxa que aumentará após 2013 (passará a 5%). Com isso, já em 2013, o excedente da glicerina deverá chegar às 250 mil toneladas. Com base nesses dados, a companhia faz planos de investimentos para a produção do polipropileno verde. "Serão investidos cerca de US\$ 50 milhões em uma planta industrial para a produção da resina verde até 2014", conta o gerente de marketing da Nova Petroquímica, Sinclair Fittipaldi. Segundo ele, uma planta piloto deverá operar a partir de 2009, na cidade de Mauá, na Grande São Paulo, para que sejam avaliados os processos e iniciada uma produção em escala reduzida até 2011. Essa planta piloto dará as dimensões para a planta definitiva, que deverá ter uma produção inicial de 100 mil toneladas/ano da resina verde.

"Trata-se de um produto *premium*, que chega para compor a família Bioz, de polímeros 'verdes' da Nova Petroquímica e que irá agregar valor ao produto transformado nacional, em tempos em que a sustentabilidade e as alternativas ambientalmente responsáveis são de

Foto: Banco de Imagens Petrobras



grande interesse do mercado interno e externo", afirma Fittipaldi.

As pesquisas sobre o polipropileno de glicerina foram iniciadas em 2006. Os trabalhos foram feitos em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e receberam aporte de R\$ 2 milhões, sendo R\$ 600 mil da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e o restante da Nova Petroquímica. Até abril, a Nova Petroquímica e a UFRJ obterão o registro da patente do polipropileno verde.

Os benefícios do polímero de glicerina atingem desde os aspectos ambientais, até os de caráter social e econômico. Do ponto de vista ambiental, além da resina ser desenvolvida a partir de um produto de fonte renovável e que consome um passivo ambiental da produção do biodiesel, a manutenção do produto ainda fecha o ciclo do carbono.

Do ponto de vista social, o novo produto vem fortalecer e garantir empregos a todos os elos da cadeia produtiva do polipropileno (PP). Ao dar destino à glicerina, fortalece também o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB) – que emprega 153 mil pessoas direta e indiretamente na cadeia produtiva do biodiesel, além de agregar valor à produção do campo.

O polipropileno obtido de fonte renovável é idêntico ao polipropileno petroquímico, sendo a sua única diferença a fonte do carbono que constitui suas cadeias poliméricas. No caso do PP tradicional, o carbono é fonte fóssil, enquanto que no PP verde, este provém de fontes renováveis. O percentual de carbono de fonte renovável presente em uma amostra de polímero pode ser determinado por datação do Carbono 14, sendo possível determinar dessa forma se a amostra em questão é um PP verde, petroquímico ou mesmo uma mistura de ambos. Sendo assim, o produto, como todos os plásticos, é 100% reciclável. ■



### SGS: 70 anos de Brasil

LÍDER MUNDIAL EM INSPEÇÕES, verificações, testes e verificações, a SGS comemora sete décadas no Brasil. Novos serviços e soluções inovadoras. É com a experiência adquirida ao longo das últimas sete décadas e toda a energia voltada para o futuro que a SGS diversifica ainda mais seu portfólio para marcar as comemorações de seus 70 anos no Brasil.

Na presidência do grupo desde 2007, **Roberto Castillo** traça os planos para os próximos anos: "A partir de nossa história e do fortalecimento dos valores da organização, estamos preparando a companhia para dobrar de tamanho de forma sustentável e contínua nos próximos dois anos. Apostamos na criação de novos serviços, como o *outsourcing* de laboratórios, programas setoriais de certificação de segunda parte e soluções inovadoras como as auditorias integradas para a segurança do alimento."

"Além disso", prossegue Castillo, "contamos com o incremento dos laboratórios do Minerais para Diamantes e Geoquímicos. Também exportamos *expertise*, com envio de técnicos para a realização de projetos do Industrial no Leste europeu. Na área de eletroeletrônicos e automotivos, temos feito um bom trabalho para o desenvolvimento das análises para determinação de substâncias restritas", explica o executivo.

Mas nem sempre foi assim. A história da SGS se confunde com a própria história do mercado internacional. Em Rouen, França, há 125 anos e ainda sob o nome de Goldstücker, Heinze & Cie., as atividades da empresa se resumiam a controlar a qualidade e a quantidade dos grãos negociados. Com a eclosão da Primeira Guerra Mundial, a matriz da companhia se mudou para a Suíça, onde permanece até hoje, e adotou o nome de SGS. De lá para cá, a SGS ganhou o mundo.

Em 1938 aportou no Brasil, com o setor de serviços agrícolas. Depois vieram Minerais; Oil, Gas & Chemicals; Bens de Consumo (CTS); Industrial; Serviços para Governos e Instituições (GIS) e a área de Certificações (SSC). Em 1985, a companhia abriu seu capital e hoje é líder mundial no segmento.

Aqui no Brasil, com sua enorme diversidade regional e dimensões continentais, a SGS comemora 70 anos de atividade investindo no constante aumento de nossa capilaridade e no incremento da capacitação local de nossos profissionais. ■



# Petrobras amplia negócios de biocombustíveis

DESDE O INÍCIO DO ANO a Petrobras vem acelerando na área de biocombustíveis. Depois do sucesso da operação da estatal, para assegurar biodiesel em todos os postos a partir de 1º de janeiro, ela partiu firme para assegurar sua liderança também neste setor. É bom lembrar que o Plano Estratégico da companhia estabelece a atuação global, na comercialização e logística de biocombustíveis, liderando a produção nacional de biodiesel e ampliando a participação no negócio etanol, com previsão de investimento de US\$ 1,5 bilhão até 2012.

No início de março a Petrobras aprovou a de uma subsidiária integral (100% controlada), para conduzir as atividades de biocombustíveis, hoje dispersas em diversas áreas da companhia e subsidiárias, o que dificulta a gestão. A nova empresa absorverá a produção de etanol nos chamados Complexos Bioenergéticos (CBios), a aquisição de insumos e processamento de biodiesel, hoje executados diretamente pela Petrobras, além dos investimentos futuros. O objetivo é coordenar todas as atividades da cadeia produtiva de biocombustíveis com atuação no Brasil e no exterior. A comercialização e

logística de etanol e biodiesel no país e exterior será mantida na área de Abastecimento.

Um grupo de trabalho coordenado por **Alan Kardec**, ex-gerente executivo de refino e atual assessor do presidente **Sérgio Gabrielli**, está analisando os aspectos jurídicos, contábeis, tributários, negociais, societários, de recursos humanos e as demais providências relacionadas com a criação da subsidiária. Ele tem um prazo de 60 dias (até

meados de maio) para apresentar as conclusões dos estudos, propostas organizacionais, de gestão, de estrutura societária, bem como de formulação do estatuto social e do plano de negócios da nova empresa.

Foto: Geraldo Falcão, Petrobras



## Bioenergia

Na mesma linha de negócios, a estatal brasileira firmou uma parceria com a japonesa Mitsui, de forma a criar uma *joint venture* no Brasil para investimentos em projetos de bioenergia, principalmente etanol para o mercado japonês, além de geração de energia elétrica a partir do bagaço de cana. Cada companhia terá 50% de participação da empresa, que se chamará Participações Nippo Brasileira em Complexos Bioenergéticos S.A. Os novos projetos terão como foco o atendimento à futura demanda japonesa de etanol. Serão implantados tendo como princípio atender às exigências socioambientais e de eficiência energética relacionadas à produção de biocombustíveis (CBios).

Outra parceria, estabelecida por meio do Cenpes com a empresa americana de tecnologia Kior, visa o desenvolvimento de tecnologia para produzir bio-óleo, pelo processo BCC (sigla em inglês para Craqueamento Catalítico de Biomassa). Desta forma, a estatal busca consolidar novas rotas de produção de biocombustíveis de segunda geração, gerados a partir de resíduos, que não competem com a plantação de alimentos. A iniciativa busca aumentar a introdução, em longo prazo, de combustíveis renováveis na matriz energética brasileira.

Desde 2006, o Cenpes estuda o processamento de biomassa para a geração de bio-óleo a partir do resíduo da palha de cana-de-açúcar, tendo realizado testes de laboratório e dado início a um projeto de planta-piloto. Os primeiros testes em unidades semi-industriais estão programados para serem realizados em 2009. O bio-óleo, tam-

bém chamado de *bio-crude*, é produto do processo de pirólise rápida de biomassa. Considerado inadequado para uso direto como combustível veicular, é utilizado para geração de eletricidade ou como aromatizante na indústria de alimentos.

## Suprimento de GNL

A Petrobras também firmou um acordo com a Shell de suprimento de gás natural liquefeito (GNL) para atendimento aos terminais de regaseificação de Pecém (Ceará) e Baía de Guanabara (Rio de Janeiro). O contrato prevê a entrega firme de GNL – em um dos terminais, de acordo com a decisão da estatal. Este acordo, cuja implementação depende da inspeção técnica de segurança dos terminais, atende parte da capacidade de importação da petroleira brasileira e comporá, junto com os demais acordos em negociação e os Máster Sales and Purchase Agreements – MSA (“Contratos de Termos Gerais”) já assinados, um portfólio de contratos para atendimento das necessidades de suprimento de gás natural para geração termelétrica no Brasil.

“Esta parceria com a Shell é muito importante. Também demonstra o esforço da Petrobras na aquisição de cargas firmes de GNL para complementação da demanda brasileira de gás natural”, afirma a diretora de Gás e Energia da estatal, **Maria das Graças Silva Foster**.

“A Shell tem grande satisfação em ser parte deste contrato de suprimento firme de GNL ao Brasil. Este é mais um dos muitos eventos pioneiros que sempre marcaram o compromisso da Shell ao longo dos 95 anos de atuação no país”, comenta Antônio Assumpção, presidente da Shell Southern Cone Gas & Power. ■

